RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Wilson Pizza Junior*

Alves Soares, L. A. *A sociologia crítica de Guerreiro Ramos: um estudo sobre um sociólogo polêmico*. Rio de Janeiro, Copy & Arte (021-262-8431), 1993. 262p.

"Ter identidade e caráter é, num certo sentido, ser intolerante."

Guerreiro Ramos**

O livro do prof. Alves Soares tem o mérito de oferecer ao leitor a oportunidade de conhecer e debater por inteiro a contribuição de Guerreiro Ramos às ciências sociais. Conseguiu o autor concatenar os temas e propostas desenvolvidos por Guerreiro Ramos ao longo de 35 anos de ininterrupta produção intelectual, dividida em artigos publicados em jornais, revistas e livros (quase sempre de apenas uma edição). Não foi um esforço pequeno, nem fácil; além das dificuldades de método — encontrar e manter o fio condutor de uma obra marcada pelo tom exploratório próprio dos pensadores originais —, o acesso ao material de consulta muitas vezes mostrou-se infrutífero. Ainda assim, dificilmente algum trabalho de pesquisa conseguirá revelar-se mais profícuo do que este, não tanto pela quantidade de escritos e artigos encontrados, mas pelo tom crítico e pedagógico.

A divisão dos capítulos demonstra rigores de apresentação conceitual e metodológica suficientes para conduzir o leitor ao entendimento da obra de Guerreiro Ramos: Apresentação, Abreviaturas empregadas; 1 - O homem e a obra, 2 - Teoria e método; 3 - Temática - Anexo - Projetos e pronunciamentos feitos na Câmara dos Deputados (ago. 1963/abr. 1964). O leitor apressado ou desinformado é socorrido pelas Observações finais (4), onde, em apenas 30 páginas, o prof. Alves Soares consegue produzir impressionante síntese da obra de Guerreiro Ramos.

Todos os que compreendiam o alcance das propostas de Guerreiro Ramos acabavam por entusiasmar-se, da mesma forma como se irritavam todos os demais. Não era autor de meios termos. Sua erudição não consistia no tom enciclopédico dos acumuladores de conceitos (que ele chamava "beletristas"), mas fundamentava a preocupação de construir uma proposta concreta, real, tangível. Jamais abordou um tema que não fosse polêmico, ou causasse discussão. Sua crítica azeda ao marxismo (que classificava de pensamento bastardo) e aos liberais, que acusava de ingênuos propagadores de ideologias, tornou-o igualmente antipático a revolucionários e conservadores de todos os matizes. Sua obra é reflexo dessa posição de absoluta independência intelectual, expressa por ele em discurso proferido na 269ª Sessão da Câmara dos Deputados, em 9.12.1963: "Considero-me, portanto, um

* Bacharel em administração pela Escola Brasileira de Administração Pública - EBAP/FGV. (Endereço: Caixa Econômica Federal, SBS, Q. 04-L-34, 6º andar - Brasília - DF.)

** Guerreiro Ramos, Alberto. *A nova ciência das organizações, uma reconstituição da riqueza das nações*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1981. p. 69.

virtuose da inabilidade política, porque não estou disposto, Sr. Presidente, a fazer uma carreira política com o ônus da minha desnaturação intelectual".

A divisão temática apresentada é representativa do pensamento de vanguarda de Guerreiro Ramos. Na década de 40 é dos primeiros a conhecer e divulgar Max Weber, uma referência permanente. Nos anos 50 inicia uma cruzada contra a sociologia consular (que mais tarde chamaria de hipercorreta), e reconsidera a obra de brasileiros sensíveis à compreensão das características do país, como Visconde do Uruguai, Euclides da Cunha, Silvio Romero, Oliveira Viana, Alberto Torres, na tentativa de produção de uma ciência social voltada para as peculiares condições do Brasil. A redução sociológica é a culminação desse embate, que aparece exposto nos temas "relações sociais no Brasil" (3.1) e "sociologia da saúde, infância e adolescência, padrão de vida" (3.2).

Os estudos sobre o poder levam-no, como suplente, à Câmara dos Deputados no começo dos anos 60. À "iminente" revolução das esquerdas no Brasil, oferece um estudo (*Mito e verdade da revolução brasileira*), em 1963, denominando-a "Jornada de otários". O movimento militar cassa-lhe o mandato e os direitos civis, devolvendo-o ao magistério e aos estudos sobre administração iniciados na década de 40, já sob a ótica do "desenvolvimento e da modernização" (3.5), que iria rever nos anos 70 com a proposta delimitativa dos sistemas sociais.

Contratado pela Universidade do Sul da Califórnia, encontra tempo e apoio logístico para empreender sistemático estudo revisionista das bases conceituais das ciências sociais, pelas quais manifestava profunda insatisfação e desrespeito. Seu último livro, provocativamente intitulado *A nova ciência das organizações, uma reconceituação da riqueza das nações*, abrange "organizações" (termo restrito a sistemas sociais planejados para a produção), o ordenamento da vida humana associada, individual e coletiva. Mostra, melhor dizendo, demonstra o prof. Alves Soares que, nessa proliferação de temas aparentemente pouco afins ou mesmo contraditórios, e freqüentemente negligenciados pela ciência social convencional, reside um notável sentido de harmonia e identidade (3.5 - Administração e teoria das organizações).

Pioneiros exercitam a vocação para a incompreensão. Propostas inovadoras, fora de padrões convencionais e esquemas paroquiais, são ignoradas ou postas de lado, característica que parece acompanhar pensadores realmente criativos. Possivelmente nenhum outro autor contemporâneo no Brasil terá produzido obra mais original e polêmica do que Guerreiro Ramos. No entanto, trata-se de marcante e reiterada ausência nos estudos sistemáticos das ciências sociais no Brasil, em todos os níveis. O livro do prof. Alves Soares vem à luz de forma bastante coerente com essa constatação: em edição limitada e financiada por ele próprio. Ainda assim, e talvez por isso mesmo, cumpre o papel de permitir a reavaliação da obra de um pensador que jamais se adequou a conveniências de quaisquer tipos.